



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENSINO, SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE UMA PARASITOSE HUMANA NEGLIGENCIADA**

Jonatas Pereira de Lima (1); Jessika Medeiros de Lucena(2); Maria de Fátima Camarotti (3);  
Caliandra Maria Bezerra Luna Lima (4)

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
jonataspbio@gmail.com

- (1) Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – CCS/UFRN
- (2) Graduanda de Ciências Biológicas – CCEN/UFPB
- (3) Professora do Departamento de Metodologia da Educação – CE/UFPB
- (4) Professora Departamento de Fisiologia e Patologia CCS/UFPB

### **Resumo**

Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é a educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas. As parasitoses intestinais apresentam ampla distribuição mundial e estão associadas principalmente aos problemas socioeconômicos, péssimas condições de saneamento básico, trazendo danos às populações mais pobres. O estudo teve como objetivo realizar intervenções pedagógicas como forma de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com ênfase na doença Ancilostomíase, com a utilização de diferentes metodologias. Utilizou-se como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, através do Método Etnográfico com elementos da Etnografia Escolar e Observação Participante. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionários pré e pós-testes. A pesquisa foi realizada com alunos (n=131) dos 6º anos do ensino fundamental II do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, localizado na cidade de João Pessoa (PB). Em seguida foi realizada a intervenção pedagógica com aulas expositivas dialogadas, produção textual e jogo lúdico. Através da utilização desses recursos observou-se o interesse, participação e o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas no ambiente escolar. Por meio do questionário pré-teste e pós-teste aplicados percebeu-se resultados satisfatórios e assim foi possível concluir que a educação em saúde associada com diferentes estratégias didáticas, é uma excelente alternativa que traz benefícios ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, promovendo a sensibilização e reforçando as medidas de profilaxia.

**Palavras chave:** Educação em saúde; Doenças negligenciadas; Parasitologia Humana

### **Introdução**

Uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas.

Segundo Pereira (2003), a educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, onde se pode notar interseção e modo de operá-las



que muitas vezes é feito inconscientemente. Nota-se que o profissional de saúde pratica educação em saúde em seu cotidiano profissional sem que se perceba como tal.

A lei orgânica da saúde (Lei 8.080\1990), entre outros aspectos, percebe-se a educação como fator influente ao estado de saúde do indivíduo:

Art. 3ª - A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país.

Libâneo, (1999, p.137) assevera que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado tem determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes.

Segundo Conceição (1994), é evidente que o Ensino de Saúde nas Escolas, somente poderá atingir adultos, crianças e adolescentes fora da escola, por intermédio do aluno que aprendeu conceitos, atitudes e práticas adequadas em saúde. Assim, é necessário que o docente tenha consciência de que sua ação durante o ensino é responsável pela ação dos alunos no processo de aprendizagem (CARVALHO, 1998).

São chamadas parasitoses as doenças transmitidas por parasitos, podendo eles ser protozoários, helmintos, vírus, fungos, insetos (ectoparasitos) ou bactérias. Esses seres formam com seu hospedeiro uma relação de parasitismo, uma associação em que existe unilateralidade de benefícios, sendo um dos associados prejudicados pela associação (NEVES. et al., 2005).

Observa-se a alta incidência dessas parasitoses no dia-a-dia acompanhada da falta de informação sobre o que são, como são transmitidas e sobre a sua profilaxia, assim, muitas pessoas são acometidas pelas parasitoses, mas não sabem sua origem.

Nesse contexto, umas das mais comuns parasitoses intestinais são a Ascarídiase e Teníase, com distribuição mundial e causada pelos helmintos *Ascaris lumbricoides* e *Taenia solium* ou *Taenia saginata*, respectivamente, conhecidas popularmente como “lombriga” e “solitária”. Essas doenças estão associadas principalmente aos problemas socioeconômicos, falta ou péssimas condições de saneamento básico, trazendo uma série de danos às populações mais pobres (BRAZ; et al., 2015;).

A informação é a melhor forma de prevenção, quando os conhecimentos sobre essa e as outras parasitoses é transmitido, a pessoa que a recebe tem em sua mente o que precisava para



proteger-se e proteger ao seu próximo, transmitindo-lhe a informação que outrora recebeu. Nesse sentido, se faz necessário abordar tal temática nas escolas, buscando promover o conhecimento e consequentemente evitar os índices das doenças causadas por parasitoses.

Dessa forma o estudo teve como objetivo realizar um trabalho educativo como forma de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio do ensino, sensibilização e prevenção das parasitoses intestinais, com ênfase nas doenças Ascariíase e Teníase, por meio de metodologias facilitadoras para despertar os cuidados de promoção a saúde.

## **Metodologia**

A realização dessa pesquisa buscou como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, através do Método Etnográfico com elementos da Etnografia Escolar e Observação Participante. A coleta de dados ocorreu através de questionários pré e pós-testes.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador desempenha diversas funções ao mesmo tempo, fazendo o papel de sujeito e objeto da pesquisa, além disso, pode ter as características de tentar compreender os significados proporcionados pelos entrevistados. Enquanto que a pesquisa quantitativa, nas áreas da saúde, domina o estudo do número de casos em um dado intervalo numa população e assim é possível avaliar os riscos e tendências de agravos e ameaças (RICHARDSON, 2010).

O Método Etnográfico com elementos da Etnografia Escolar possibilita uma abordagem de campo, onde é possível perceber, descobrir e entender a realidade escolar e suas formas de constituição por meio de experiências e descrições bem elaboradas através dos participantes do processo educacional. Por meio da observação-participante permite ao observador assumir o papel e os seus objetivos de estudo são revelados ao grupo o qual será estudado (BEZERRA et al., 2006).

O presente trabalho foi realizado no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui.), João Pessoa, PB, com quatro turmas do 6º do ensino fundamental II, tendo como público alvo em torno de 131 alunos na faixa etária de 10 a 12 anos. O trabalho foi desenvolvido durante os meses de agosto a outubro de 2015.

Inicialmente, foi aplicado um questionário pré-teste sobre a Ancilostomíase, contendo questões relacionadas ao agente etiológico, nome popular, morfologia, transmissão, sintomas e profilaxia. O questionário serviu inicialmente para conhecer as concepções prévias dos alunos no



que diz respeito à doença que seria estudada. Em seguida foi desenvolvida a intervenção referente à Ancilostomíase, dividida da seguinte maneira:

1. Aula expositiva dialogada com auxílio de recursos didáticos (modelos didáticos em porcelana fria, vídeo educativo, história e cartilha educativa);
2. Leitura de texto (O Jeca Tatu e o Amarelão), produção textual, caça-palavras e cruzadinha;
3. Jogo didático (O Jogo do Amarelão)

## Resultados e Discussão

Os 131 alunos foram avaliados por meio do questionário pré-teste como forma de verificar os conhecimentos prévios sobre a doença Ancilostomíase (**Tabela 01**). Após a análise dos dados, observou-se que quando questionados a respeito do nome popular da doença Ancilostomíase, 8% dos alunos responderam corretamente, 66% optaram por respostas incorretas e 26% não sabiam a respeito. Em seguida, foram questionados sobre a transmissão da helmintíase e 13% dos alunos responderam corretamente; com relação às respostas incorretas, 46% dos alunos responderam de forma errada e 41% não souberam responder.

Quando questionados sobre os sintomas da Ancilostomíase, 60% dos estudantes desconheciam o principal sintoma da doença, enquanto 19% responderam incorretamente e 21% informaram o sintoma corretamente. Em outra questão a respeito das medidas profiláticas da Ancilostomíase, 49% dos estudantes afirmaram desconhecer as medidas para evitar os vermes *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*, enquanto que 18% responderam de forma correta e 33% responderam incorretamente.

**Tabela 01** - Respostas do pré-teste, em agosto de 2015, com alunos de quatro turmas do 6º anos do CEEEA Sesqui, em João Pessoa – PB.

<i>Ancilostomíase</i> <i>Pré-Teste (24/08/2015)</i>	<i>Respostas</i>		
	<i>Correta</i>	<i>Incorreta</i>	<i>Não sabe</i>
<i>1. Qual o nome popular da doença Ancilostomíase?</i>	<i>8%</i>	<i>66%</i>	<i>26%</i>
<i>2. Como podemos pegar a doença Ancilostomíase?</i>	<i>13%</i>	<i>46%</i>	<i>41%</i>
<i>3. Qual o principal sintoma da Ancilostomíase?</i>	<i>21%</i>	<i>19%</i>	<i>60%</i>
<i>4. Quais as medidas de prevenção para evitar a Ancilostomíase?</i>	<i>18%</i>	<i>33%</i>	<i>49%</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Após a aplicação do questionário pré-teste, foi iniciada a intervenção pedagógica, foi introduzido em sala de aula o conteúdo a respeito da Ancilostomíase e Bicho geográfico com auxílio de slides no data show, rico em imagens ilustrativas, além do uso de modelos didáticos



feitos a partir da massa de porcelana fria, ilustrando a morfologia de parte do ciclo biológico da doença (ovos e os vermes *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*), além disso, foram utilizados modelos tridimensionais que ilustravam os ciclos biológicos das doenças.

Foi notável a importância dos modelos didáticos como recurso para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Durante o momento da aula dialogada, os alunos tiveram contato com os modelos e assim observaram e diferenciaram a morfologia dos vermes macho e fêmea do *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*. Nesse sentido Aguiar (2015), afirma que os modelos didáticos auxiliam os alunos na visualização de um conceito complexo e abstrato, onde é possível comparar diferentes estruturas, formas e funções, além de explorar o desenvolvimento visual, estético e sensório-motor e sempre aproximando da realidade.

Durante a aula expositiva dialogada os estudantes receberam cartilhas educativas com informações a respeito da morfologia, habitat, transmissão, ciclo biológico, sintomas, profilaxia e curiosidades a respeito da Ancilostomíase. Em seguida, foi realizada uma leitura da história de Jeca Tatu. Durante esse momento, foi solicitado que os alunos realizassem a leitura em sala de aula e em seguida deveriam interpretar e responder alguns questionamentos referentes à história. Esse momento foi bastante atrativo, visto que muitos desconheciam o famoso personagem da obra de Monteiro Lobato.

Sabe-se a importância que a leitura pode promover no leitor, justamente por desenvolver um senso crítico e autônomo, vale salientar que cabe ao docente ampliar a capacidade leitura do seu aluno, através de estratégias e gêneros que possam estimular o hábito pela leitura (LOPES, 2016).

Após a leitura do texto, foi introduzido no ambiente o uso de palavras-cruzadas e caça-palavras referente à Ancilostomíase. Foi um momento bastante agradável e realizado fora da sala de aula e tiveram a cartilha didática como auxílio. O uso de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem e que possam integrar diversos sentidos auxilia e é fundamental ao processo de ensino-aprendizagem (MORAES; TORRES, 2004).

Para concluir a etapa da intervenção pedagógica sobre a doença Ancilostomíase, foi desenvolvido e elaborado um jogo didático denominado “O Jogo do Amarelão”, onde os alunos eram divididos em cinco equipes, cada equipe recebia “um pé descalço com uma cor diferente”, fazendo alusão à forma como a doença era transmitida e ao final do jogo receberia “um par de calçados” como prêmio. Durante a execução do jogo, foi um momento bastante proveitoso, onde os alunos estavam bastante entusiasmados e competitivos.



De acordo com Pereira (2009), os jogos didáticos permitem ao aluno superar etapas de seu desenvolvimento psicoemocional, auxilia na socialização e interação, permitindo a criação de espaços para a promoção de novas formas de conhecimentos por serem atividades lúdico-criativas. A ludicidade é uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, a sua utilização proporciona ao aluno, motivação, com a qual é possível tornar a aula dinâmica e agradável, resultando assim em um melhor rendimento (PASSARELLI, 2012).

Ao final da intervenção pedagógica dividida em três etapas, foi aplicado o questionário pós-teste (**Tabela 02**), com o total de 248 alunos. Após a realização das intervenções houve um aumento satisfatório no que diz respeito à análise dos dados. Quando perguntados sobre o nome popular da doença Ancilostomíase, foi observado que 90% dos alunos responderam de forma correta, 4% responderam incorretamente e 6% não souberam responder. No que diz respeito como a Ancilostomíase pode ser transmitida ao ser humano, 87% dos estudantes responderam corretamente, enquanto que 10% responderam de maneira errada e 3% não souberam responder.

**Tabela 02** - Respostas do pré-teste, em setembro de 2015, com alunos de quatro turmas do 6º anos do CEEEA Sesqui, em João Pessoa – PB.

<i>Ancilostomíase</i> <i>Pós-Teste (21/09/2015)</i>	<i>Respostas</i>		
	<i>Correta</i>	<i>Incorreta</i>	<i>Não sabe</i>
1. <i>Qual o nome popular da doença Ancilostomíase?</i>	90%	4%	6%
2. <i>Como podemos pegar a doença Ancilostomíase?</i>	87%	10%	3%
3. <i>Qual o principal sintoma da Ancilostomíase?</i>	90%	8%	2%
4. <i>Quais as medidas de prevenção para evitar a Ancilostomíase?</i>	89%	7%	4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Em relação ao principal sintoma da Ancilostomíase 90% dos estudantes responderam corretamente, enquanto 8% responderam incorretamente e 2% não souberam responder à pergunta. Por fim com relação à profilaxia da Ancilostomíase 89% dos estudantes responderam de forma correta, 7% responderam incorretamente e 4% desconhecer às medidas para evitar os helmintos transmissores da Ancilostomíase.

## **Conclusão**

Pode-se constatar que os resultados obtidos na pesquisa foram satisfatórios e é possível destacar a importância da educação em saúde no ensino de Ciências. Por meio do uso de diferentes estratégias didáticas foi possível fazer diferente e possibilitar uma aprendizagem significativa,



propiciando aos alunos, da educação básica, o contato com uma prática pedagógica diferenciada e assim formar multiplicadores do conhecimento científico.

## Referências

AGUIAR, L.C. da C. Modelos biológicos de porcelana fria. In: SANTORI, R.T; SANTO, M.G. **Ensino de Ciências e biologia: um manual para elaboração de coleções didáticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 55- 75.

BATISTA, P.H.; BITTENCOURT, R.L. Contribuições do PIBID na formação de professores a partir das três bases do novo modelo de formação de António Nóvoa. **Anais... SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E PROCESSOS EDUCATIVOS**. v. 1, 2015

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial. PIBID - **Relatório de Gestão 2009-2011**, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

BESERRA, E.P; ARAÚJO, M.F.M; BARROSO, M.G.T. Promoção da saúde em doenças transmissíveis – uma investigação entre adolescentes. **Revista Acta Paul Enferm**, 2006.

CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998

CASTRO, B.J.; COSTA, P.C.F; Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. **Revista Electrónica de investigación en Educación en Ciencias**, v. 6, n.6, 2011.

CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo, SP: Sarvier, 1994.

OLIVEIRA, R. P. et al. Uso do Teatro para o Ensino da Parasitologia. **Form@ re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí**, v. 3, n. 1, 2015.

FONTENELE, M. G. M. et al. Uma Intervenção para a Prevenção de Parasitos na Infância. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, 2015.

FREZZA, T. M. et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 332-341, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor; Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e a Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, J.P; SANTOS, A.S; DELFINO, R.M; SILVA, A. F. N.; CAMAROTTI, M.F; **SAÚDE ESCOLAR: o uso de diferentes recursos didáticos para o ensino, sensibilização e prevenção das**



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

parasitoses humanas em uma escola da educação básica. **Anais... CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**, 13. Recife, 2015

LOPES, C. E. A. A importância do PIBID na formação acadêmica dos graduandos em letras–inglês: uma experiência modificadora. **Itinerarius Reflectionis**, v. 12, n. 1, 2016.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PASSARELLI, L. M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. – 1. ed. – São Paulo: Telos, 2012.

PEREIRA, M. L. **O ensino de Ciências através do lúdico: uma metodologia experimental**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2009.

PRODÓCIMO, E.; PRADO, G.V.T; AYOUB, E. PIBID: análise de produções publicadas em periódicos da área da educação. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 10, n.2, p.393-410, mai./ago. 2015.

RICHARDSON, R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, L.M.C., et al. A influência do PIBID no processo de formação inicial dos licenciandos em química da UFS/São Cristóvão. **Scientia Plena** vol. 11, num. 06, 2015.